

A IMPORTÂNCIA DE SE INVESTIR EM INFRAESTRUTURA EM UM PAÍS.

NAKANO, Camila¹

PRIM, Karoline²

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

Este artigo analisa o processo de investimento em infraestrutura no Brasil e na China, demonstrando de forma sucinta e esclarecedora as diferenças no nível de desenvolvimento de um país o qual procura sempre investir em infraestrutura e outro, que se preocupa em investir somente em casos extremos e/ou quando está prestes a sediar algum grande evento. Demonstra ainda os resultados de um bom investimento, o qual implica diretamente no desenvolvimento econômico do país e indiretamente na qualidade de vida da população. Verifica-se que, de um modo geral, no Brasil, os investimentos previstos são insuficientes sendo extremamente necessários maiores investimentos nos sistemas de transporte, na manutenção e restauração das vias existentes. Por fim, países que vivem em situações precárias acumulam problemas e necessitam cada vez mais de investimentos em infraestrutura os quais impulsionariam o crescimento da economia, gerando melhores recursos para a população. Porém na maioria das vezes, os investimentos são insuficientes e são investidos de maneira errada, tornando o país menos competitivo no mercado mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico, Qualidade de Vida.

THE IMPORTANCE OF INVESTING IN COUNTRY'S INFRASTRUCTURE

ABSTRACT

This article analyzes the infrastructure investment process in Brazil and China, showing a succinct and insightful way the differences in a country's level of development which always seeks to invest in infrastructure and other, who cares to invest only in extreme cases and / or when you are about to host a big event. Also shows the results of a good investment, which directly implies the economic development of the country and indirectly the population's quality of life. It appears that, in general, in Brazil, the planned investments are insufficient and badly needed greater investment in transport systems, maintenance and restoration of existing roads. Finally, countries living in precarious situations accumulate problems and increasingly need investment in infrastructure which would boost economic growth, generating better resources for the population. But in most cases, investments are insufficient and are invested in the wrong way, making the country less competitive in the world market.

KEYWORDS: Infrastructure, Economic Development, Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo de um país é destacar-se, visando meios que o tornam cada vez mais competitivo. Para isso, buscam-se recursos e meios de investimentos que impulsionam sua economia. O tema a ser tratado demonstra de forma evidente que a infraestrutura é um dos grandes obstáculos de crescimento econômico do país, os quais os investimentos devem ser mantidos e não apenas

¹ Arquiteta e Urbanista Graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: nakano.camila@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista Graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: karolineprim@hotmail.com

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor das Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

iniciados, sendo primordiais ações imediatas por parte das autoridades governamentais, com foco no planejamento eficiente e a viabilização de subsídios necessários para a infraestrutura.

Serão analisadas as questões que dizem respeito ao investimento em infraestrutura no Brasil e na China, bem como, seus resultados e consequências tanto para a economia do país quanto para a qualidade de vida da população. Diante dessa problemática, cabe perguntar: qual a importância de se investir em infraestrutura em um país?

Uma das maiores preocupações da sociedade atual é o crescimento econômico e o desenvolvimento de seu país. A economia possui uma relação direta com a estrutura urbana sendo necessário um planejamento adequado feito com o mínimo de antecedência. O artigo tratará da importância do investimento em infraestrutura urbana para o crescimento socioeconômico do país, pois pode se perceber claramente as deficiências e consequências do mal planejamento e da falta de estrutura adequada para a população.

Um país com situações precárias vai acumulando problemas com o decorrer do tempo, porém, em dado momento os investimentos em infraestrutura impulsionam o crescimento da economia que geram recursos os quais podem ser aplicados em saúde, educação, habitação e lazer para a população.

O que pode se tornar um estímulo para a economia do país, são os dois megaeventos esportivos que serão sediados no Brasil, a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016, os quais além de exigirem um alto investimento em infraestrutura trazem melhorias na capacidade hoteleira, aos novos estádios e a capacitação da mão de obra turística. Porém, vale ressaltar que sem a cultura do planejamento e do adequado investimento em infraestrutura, será apenas um crescimento temporário e não de caráter duradouro.

Para compreender a carência de recursos e a influência desses investimentos na economia faremos uma análise entre dois países que podem ser considerados extremos, o Brasil que possui uma grande deficiência no que diz respeito a infraestrutura e a China onde seu crescimento econômico é fortemente ancorado neste investimento, os quais incluem desde a mobilidade do trabalhador ao apoio logístico para produção e trocas econômicas.

Assim, pretendeu-se com esse artigo analisar o processo de investimento em infraestrutura no Brasil e na China buscando entender seus benefícios na economia do país bem como a preocupação de se investir em infraestrutura para os jogos agendados de 2014 e 2016 no Brasil. De um modo específico, buscou-se: analisar as questões relativas ao investimento em infraestrutura no Brasil e na

China; investigar quais os benefícios que os investimentos em infraestrutura proporcionam ao país; citar a preocupação de se investir em infraestrutura anteriormente aos eventos esportivos no Brasil.

Este trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da análise de dados para compreender o tema. O material pesquisado auxilia na definição e resolução do problema, permitindo obter concepções sob um novo ponto de vista e produzindo novas conclusões. De acordo com Gil (1987), a pesquisa bibliográfica é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, com o objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos específicos. A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Já a análise de dados para Best (1972) citado por Laconi e Lakatos (2003, p. 167), “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesma, mas em proporcionarem respostas as investigações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel da cidade tem como estratégia o consumo e a produção com foco no desenvolvimento socioeconômico onde as dinâmicas econômicas dependem exclusivamente das estruturas urbanas. Um exemplo a ser considerado são os países Brasil e China, em que é visível a expressão das interações da economia que abrangem todo o país desde o seu interior até as portas de exportação.

A China se transforma, de um país largamente rural para um país urbanizado em grande escala, papel de produtor e exportador. O crescimento econômico chinês é fortemente ancorado no investimento em infraestruturas que incluem desde a mobilidade do trabalhador, ao apoio logístico para a produção e trocas econômicas. (MORAES NETTO, 2010, s/p)

A importância de se investir em infraestrutura se torna evidente através da malha urbana devido a sua ligação e interação com as regiões. A localização das indústrias relacionadas com a localização das residências faz muita diferença no que diz respeito a trocas econômicas, potencializando suas interações através da redução dos custos e tempo de transporte. A capacidade de permitir ligações e interações de produção entre diversos setores está diretamente relacionada com a eficiência econômica da estrutura física da cidade.

Mendes (2011) ressalta a importância do investimento da infraestrutura de transportes que se relaciona diretamente com o desenvolvimento da economia, onde, o custo dos transportes é reduzido com boas estradas e consequentemente o preço final dos produtos, que também se torna mais acessível ao consumidor. Com o tempo dos percursos reduzidos, pode-se também aumentar a integração social e econômica entre uma cidade e outra, tornando mais amplo o campo de opções para os consumidores e a concorrência entre as empresas. Do mesmo modo, a propriedade rural passa a ser mais valorizada quando possui acesso facilitado às cidades mais próximas. Tais investimentos em infraestrutura, podem também influenciar em melhores condições financeiras e melhor qualidade de vida para a população.

A necessidade da capacidade técnica por parte do governo, no planejamento e monitoramento dos investimentos implica diretamente na possibilidade dos investimentos se tornarem realmente benéficos a população. Falhas nesses quesitos apresentam na maioria das vezes desperdícios de recursos e perda do apoio de eleitores (MENDES, 2011).

Os impactos da cidade sobre a produtividade muitas vezes são causados pela posição dos agentes econômicos.

Como no caso com as redes viárias de baixa distributividade das cidades brasileiras e nas regiões metropolitanas. Entre as características do estado da infraestrutura das cidades brasileiras, destacam-se a lentidão na execução das obras de saneamento: os processos de construção são pouco eficientes, impactando negativamente a vida econômica de cidadãos e empresas; o alto custo das obras, que esgota recursos potencialmente úteis para outras execuções; e finalmente obras pensadas frequentemente pontualmente e não de modo estratégico e em conjunto (MORAES NETTO, 2010, s/p).

Pode-se levar em consideração que a urbanização perdulária⁴, é proveniente de distâncias necessariamente grandes e marcadas por padrões arquitetônicos de baixa eficiência quanto a densificação, tornando evidentes os prejuízos causados pelo tempo desperdiçado no trânsito pelo trabalhador, decorrentes tanto dos atrasos quanto das dificuldades no fornecimento intermediário entre empresas que tornará mais lenta a produção e consequentemente o consumo final (MORAES NETTO, 2010).

O desenvolvimento de um país depende tanto da mobilidade necessária para satisfação de necessidades de serviços e consumo finais quanto da mobilidade dos fluxos de artefatos e pessoas nas interações *durante* a produção em si – e todos esses processos são profundamente dependentes de condições espaciais e urbanas. Não se pode, portanto, ignorar a importância da acessibilidade nas cidades como locais de produção, da localização e atividade dos trabalhadores e consumidores (MORAES NETTO, 2010, s/p).

⁴ Perdulária: Que ou aquele que gasta desregradamente; gastador, dissipador, desperdiçador, esbanjador e desperdiçador.

De acordo com Moraes Netto (2010), de modo geral uma urbanização com foco no crescimento econômico abrange uma política de infraestrutura urbana com novas modalidades urbanas e regionais e um planejamento habitacional adequado incluindo a mobilidade do trabalhador. Pode-se ressaltar que o planejamento do espaço relacionado com a economia tem fundamental importância, onde a redução de distâncias inerentes a essa forma de urbanização, implica diretamente em menor dependência de veículos motorizados quanto no custo de transporte.

Segundo Bernasconi (2012), nos próximos anos, o Brasil proporcionará um panorama razoável de grandes investimentos com ênfase nos preparativos do país para Copa 2014 e Olimpíadas 2016.

Devida a falta de planejamento e a insuficiência do governo na gestão de programas de infraestrutura, algumas oportunidades podem ser desperdiçadas e vistas como fatores negativos. Por exemplo, o alto investimento em locais específicos, como nas cidades que sediarão os grandes eventos, onde muitas vezes as grandes estruturas serão utilizadas temporariamente e a falta de infraestrutura básica para a população de outras regiões mais afastadas dos megaeventos.

O conceito-chave é planejamento, em vez da improvisação e falta de gestão que caracterizam a maioria das ações do governo, há anos. O planejamento consistente é desenvolvido com vários anos de antecedência (BERNASCONI, 2012, s/p).

Afirma o autor que não existe técnica construtiva que corrija deficiência genética, uma boa construção não consegue corrigir os efeitos de um mau projeto. A realização da Copa do Mundo da FIFA⁵ de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, entre outros investimentos previstos para os próximos anos no Brasil podem contribuir para um avanço geral do país, nas suas diversas áreas. Porém, sem a cultura do planejamento e do conhecimento dos profissionais de projeto, pode haver apenas um crescimento conjuntural, e não estruturalmente sustentado e de caráter duradouro.

Segundo Trevisan (2013), é preciso ser realista no dimensionamento de como o país irá aproveitar essas oportunidades, sendo que cada vez está mais evidente que os benefícios duradouros propiciados pela realização desses grandes eventos serão restritos aos novos estádios, à melhoria da capacidade hoteleira e à maior capacitação da mão de obra turística, em detrimento das obras de infraestrutura urbana implantadas na região em que acontecerão os megaeventos.

⁵ FIFA: Federação Internacional de Futebol Associado (do francês: Fédération Internationale de Football Association).

Bruno Filho (2010) dá grande importância ao fato de que o Brasil na próxima década, avança para a quinta posição entre as maiores economias do mundo, e ainda assim possui muitos problemas de infraestrutura a serem resolvidos.

No Brasil faltam rodovias e ferrovias para escoar nossa imensa produção agrícola. Portos e aeroportos estão no limite, clamando por reformas e ampliações. Nossos rios não são navegados porque faltam dragagens e eclusas. Nas cidades, ruas congestionadas e transporte coletivo à beira do caos exigem soluções modernas de transporte de massa como bondes, trens urbanos e metrô. Há déficit na coleta e no tratamento de esgoto, falta drenagem urbana. Os escassos programas habitacionais nas duas últimas décadas geraram um monumental déficit por moradias. Sem falar que praticamente tudo o que existe na infraestrutura nacional precisa ser melhorado, ampliado e modernizado (BRUNO FILHO, 2010, s/p).

O autor relata ainda sobre as dificuldades no país que foram se acumulando e se agravando ao longo dos anos e no momento está próximo a uma grande mudança que iniciará um ciclo impulsionando o desenvolvimento. O crescimento econômico está diretamente relacionado com a geração de recursos onde serão aplicados na infraestrutura. Com o surgimento de empregos e oportunidades a economia se torna mais competitiva gerando excedentes para novas obras estruturantes, consequentemente se fortalece, gerando empregos e renda, e engordando os cofres públicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura urbana está relacionada diretamente com o desenvolvimento econômico das cidades. Pode-se observar, no caso do Brasil e da China, onde a possibilidade de desenvolvimento urbano é muito maior em países que investem progressivamente em infraestrutura. Questões simples de um bom planejamento podem trazer resultados bastante significantes.

A densidade, a mobilidade, bem como a efetividade das redes de abastecimento possui grande impacto sobre a configuração do espaço físico urbano. A disponibilidade desses fatores garante a qualidade de vida das populações urbanas como também implicam nos processos de inclusão social.

No Brasil, na maioria das vezes, os investimentos públicos restringem-se as demandas do setor produtivo, como a construção de estradas, e no espaço urbano, com infraestrutura disponível em centros de comércio e ao longo de áreas industriais, agravando os problemas de atendimento a população residente distante desses centros.

Vale ressaltar, que a capacidade técnica de planejamento por parte do poder público é o ponto principal em discussão, visto que, os grandes investimentos no país nos próximos anos, podem trazer consequências positivas em diversos fatores, porém tais oportunidades devem ser aproveitadas adequadamente, caso contrário, será apenas um grande investimento financeiro em questões que não resultarão em um bom desenvolvimento urbano.

REFERÊNCIAS

BERNASCONI, J. R. **Brasil: a falta de planejamento e a "vitória de Pirro"**. Disponível em: <http://www.portal2014.org.br/noticias/10502/BRASIL+A+FALTA+DE+PLANEJAMENTO+E+A+VITORIA+DE+PIRRO.html>. Acesso em 01/10/13.

BRUNO FILHO, L. A Década da Infraestrutura. **Revista Rodovias & Vias**. Edição 42, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, M. **Por que é importante investir em infraestrutura?** Disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2011/02/09/por-que-e-importante-investir-em-infraestrutura/>. Acesso em 21/10/2013.

MORAES, NETTO, V. A Urbanização no coração da economia: o papel das cidades no crescimento econômico. São Paulo. **Vitruvius**, Nov, 2010. Disponível em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3655>. Acesso em 06/08/2013.

TREVISAN, F. **Copa das Confederações é oportunidade de virar o jogo**. Disponível em: <http://www.portal2014.org.br/noticias/11854/COPA+DAS+CONFEDERACOES+E+OPORTUNIDADE+DE+VIRAR+O+JOGO.html>. Acesso em 08/10/2013.